

# APRESENTAÇÃO

## *Presentation*

O século XIX destaca-se na história moderna do ocidente europeu e americano por ser um período de consolidação de paradigmas e convicções que se vinham articulando pelo menos desde o século anterior. Um ponto de chegada, portanto, mas igualmente um tempo que cultiva a crise, ou seja, que valoriza justamente o processo de sucessão, de superação de paradigmas e convicções, promovendo a articulação de um jogo tenso entre conservação e ruptura que avança em direção aos séculos seguintes, o que emblematicamente o caracterizará como o “longo século XIX”, na conhecida formulação de Hobsbawm. A produção literária é um bom modo de se acompanhar e aprofundar aquele jogo, que tem na figuração do indivíduo comum, social e intimamente considerado, um elemento fundamental e nas várias possibilidades formais de operar tal figuração o motor da tensão, concentrada, em termos historiográficos, na oposição entre romantismo e realismo.

No que diz respeito ao contexto luso-brasileiro, Camilo Castelo Branco destaca-se no longo século XIX como um autor que, incorporando as dicções românticas e realistas, contribui para dar complexidade às questões que antecedem a formulação de qualquer vertente literária e dizem respeito à constituição do gênero romanesco e seu papel num contexto que tende a repelir o que qualifica como excessos do imaginário. Para lembrar os 150 anos de *Amor de perdição*, romance que abarca o que aqui se disse tanto sobre o século em que foi escrito quanto sobre o gênero a que pertence, e cujo sucesso e longevidade são indicativos de sua importância, a proposta do Colóquio *O tempo de Camilo* foi a de promover o diálogo entre a vasta obra de Camilo Castelo Branco e as obras de autores que, no âmbito da literatura ocidental, como ele contribuíram para expandir os limites do século XIX.

Este dossiê é uma parte das contribuições dos participantes do evento e, dado seu extenso volume, será publicado em dois números da *Revista Letras*. Como o leitor terá oportunidade de observar, os artigos que o integram são representativos do esforço de reflexão aqui descrito. Trata-se de um conjunto que demonstra a importância do tema em torno ao qual se organizou o evento, contribuindo para a discussão sobre a pertinência em se abordar o texto literário a partir de sua vinculação a uma escola estética e a uma produção nacional. É, portanto, um exercício de redimensionamento de fronteiras o que aqui se apresenta.

Por razões que se ligam diretamente à logística da *Revista Letras*, o dossiê foi dividido em duas partes. Na primeira delas, que o leitor conferirá

neste número 87, estão os textos dedicados à análise da obra exclusivamente camiliana; na segunda parte, a ser publicada no número 88 da *Revista Letras*, estarão os textos que se dedicam a comparar a obra de Camilo com a de outros autores.

Curitiba, junho de 2013.

Patrícia da Silva Cardoso  
Marcelo Sandmann  
Antonio Augusto Nery